

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JÚLIA PRESTES RAMME

**DESENVOLVIMENTO DE LIVRO INFANTIL SOBRE A FAUNA AMEAÇADA
BRASILEIRA**

Porto Alegre

2021

JÚLIA PRESTES RAMME

**DESENVOLVIMENTO DE LIVRO INFANTIL SOBRE A FAUNA AMEAÇADA
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Eunice, que aceitou construir esse projeto lindo comigo. Obrigada pelo carinho e preocupação depositados em mim e na minha formação. Você sempre será uma referência para mim!

À ilustradora Taty Vivian por ter abraçado o meu projeto desde do primeiro dia e que com toda sua sensibilidade transformou minhas palavras em imagens.

Ao professor Paulo Brack e ao Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais por apoiarem este trabalho.

À minha família, em especial minha mãe Ladir e minha irmã Barbara, que sempre me apoiaram e incentivaram. Divido essa conquista com vocês que sempre acreditaram em mim.

Ao meu namorado e melhor amigo Pedro, que me lembrou das coisas boas e lindas que existem na vida nos momentos em que pensei em desistir.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado me ajudando nos momentos que mais precisei. Especialmente ao grupinho Liverpool e a Fernanda, vocês representam a amizade mais genuína e verdadeira que alguém poderia ter. Obrigada por todas as palavras de apoio!

Aos meus colegas de curso que ri e chorei durante minha trajetória acadêmica, com certeza os levarei comigo para o resto da vida. Um agradecimento especial ao Eder, essa pessoa maravilhosa e inspiradora que eu tive a sorte de conhecer.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela estrutura, professores/as e, especialmente, à Pró Reitoria de Extensão (PROEXT) pelo apoio concedido por meio de uma bolsa para a realização da Ação de Extensão “Literatura Infantil e Educação Ambiental”.

Às professoras Maria João e Marília, por aceitarem o convite para participar da banca de apresentação deste trabalho e pelas contribuições durante o desenvolvimento deste trabalho.

À minha gata Juddy (in memorian) e minha cadela Luna, que despertaram o meu amor por animais que busco perpetuar através desse trabalho.

Enfim, agradeço a todos/as que de alguma forma influenciaram na minha trajetória e participaram desse projeto.

“Ler é inteirar-se de outras proposições,
é confrontar-se com outros destinos,
é transformar-se a partir da experiência
vivenciada pelo outro e referendada
pelo fruidor. Existe, pois, ação educativa
maior do que esta de formar leitores?”
(Bartolomeu Campos de Queirós)

RESUMO

O Brasil é um dos países com maior diversidade biológica do mundo, entretanto, essa biodiversidade está ameaçada. No ano de 2014, 1.173 espécies da fauna brasileira apareciam na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção do ICMBio, sendo que grande parte dessas ainda são desconhecidas pela sua população em geral. Diante da problemática das espécies ameaçadas, e o fato de serem desconhecidas pelos brasileiros, a literatura infantil pode servir como uma ferramenta de divulgação científica, sensibilizando os pequenos sobre essa questão. A Literatura Infantil é pauta no âmbito educacional por ser capaz de construir pensamentos reflexivos e críticos em crianças. Ela atua nas mentes, emoções e sentimentos, desenvolvendo a consciência de mundo, que é objetivo da Educação Ambiental. Desta forma, o presente trabalho abrangeu o desenvolvimento do livro *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica*, direcionado para o público infantil, pois é na infância que se inicia a formação de cidadãos conscientes. A obra tem como protagonista uma menina negra, a fim de representar a diversidade cultural do nosso país e ajudar positivamente na identidade de crianças negras, que raramente são representadas nestas produções infantis. O livro demonstra a importância da preservação do ambiente em que as espécies estão inseridas, assim como a importância das espécies em si. *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica* apresenta informações biológicas corretas em uma linguagem acessível para as crianças, buscando incentivar e permitir a leitura por esse público, instigando a curiosidade e engajamento sobre questões ambientais. Dessa forma, poderá servir como uma ferramenta para Educação Ambiental, já que buscará criar em seus pequenos leitores e leitoras uma consciência sobre a nossa fauna nativa e a importância de conservá-la.

Palavras-chave: Livro Infantil. Fauna brasileira ameaçada. Educação Ambiental. Educação Infantil. Mata Atlântica.

ABSTRACT

Brazil is one of the countries with the greatest biological diversity in the world, however, this biodiversity is under threat. In 2014, 1.173 species of Brazilian fauna appeared on the ICMBio National List of Endangered Species, and most of these are still unknown by its general population. Faced with the issue of endangered species, and the fact that these are unknown to Brazilians, children's literature can serve as a tool for scientific dissemination, making children aware of this issue. Children's Literature is an educational subject for being able to build reflective and critical thoughts in children. It acts on minds, emotions and feelings, developing world awareness, which is the objective of Environmental Education. Thus, the present work covered the development of the book *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica*, for children, because it is in the childhood that the formation of conscientious citizens begins. The work has a black girl as its protagonist, in order to represent the cultural diversity of our country and help black children in their positive identity, who are rarely represented in these children's productions. The book demonstrates the importance of preserving the environment in which the species are inserted, as well as the importance of the species themselves. *Aruana e os Heroes da Mata Atlântica* presents correct biological information in an accessible language for children, in order to encourage and allow reading by this audience, instigating children's curiosity and engagement on environmental issues. In this way, it can serve as a tool for Environmental Education, as it will seek to create in its young readers an awareness of our native fauna and the importance of conserving it.

Keywords: Children's book. Threatened Brazilian fauna. Environmental education. Child education. Atlantic forest.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Desenhos iniciais da protagonista humana do livro realizados por Taty Vivian.....	23
Figura 2 - Desenhos iniciais de um gato-macarajá, um dos animais protagonistas do livro, realizados por Taty Vivian.	24
Figura 3 - Primeira ilustração realizada por Taty Vivian.	24
Figura 4 - Imagem superior, ilustração digitalizada sem edição. Imagem inferior, ilustração digitalizada e tratada no Adobe Photoshop.	25
Figura 5 - Capa do livro <i>Brasileirinhos</i> de Lalau e Laurabeatriz.....	26
Figura 6 - Capa do livro <i>Chapeuzinho vermelho e Lobo-Guará</i> de Angelo Machado	27
Figura 7 - Capa do livro <i>Lobo-guará de hotel</i> de João Bosco Bezerra Bonfim	28
Figura 8 - Capa do livro <i>O Tiê da Mata Atlântica</i> de Cristina Rappa.....	28
Figura 9 - Capa do livro <i>Um Passeio na Floresta Amazônica</i> . de Laurie Krebs	29
Figura 10 - Capa do livro <i>SustentaMundo Viagem Amazônica</i> de Gabriela Brioschi.....	30
Figura 11 – Imagem de divulgação do livro <i>Aruana e os Heróis da Mata Atlântica</i>	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação das espécies selecionadas para se tornarem personagens da história, seus nomes populares e graus de ameaça.	21
Tabela 2 - Relação das obras utilizadas, seus autores/as, editoras e ano de publicação.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A origem deste trabalho.....	10
1.2 Livros ou Literatura Infantil	12
1.3 Ilustração em Livros Infantis	14
1.4 Educação Ambiental e Livros Infantis	15
1.5 Representatividade negra em Livros Infantis	16
1.6 A fauna nativa em Livros Infantis	17
1.7 Obra autoral	19
2 METODOLOGIA.....	20
3 ACHADOS DA PESQUISA	26
4 O PROJETO FINAL.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 A origem deste trabalho

O meu interesse em estudar e trabalhar com animais antecede meu percurso acadêmico. Cresci rodeada de animais, seja pelos que eu tinha no meu apartamento, quanto pelos que existiam no sítio da minha família. Além disso, os meus livros e filmes favoritos na infância foram aqueles que tinham animais em suas histórias. Esse contato direto e indireto me fez desenvolver um carinho enorme por esses seres e desencadeou o interesse de trabalhar com eles, o que culminou no meu ingresso no Bacharelado do curso de Ciências Biológicas quando atingi a maioridade. Durante a graduação, me apropriei da área de animais silvestres, me tornando integrante de um grupo de estudos sobre silvestres, participando de eventos acadêmicos e realizando estágio em um zoológico. Enquanto trabalhava no zoológico, acompanhava a chegada de animais com as mais diversas histórias trágicas de fundo. Como exemplo, a história de um filhote de gato-maracajá, que foi resgatado em uma estrada depois que sua mãe foi atropelada. A maioria das histórias trágicas eram resultado de atividades antrópicas, como o desmatamento, que aproxima os animais silvestres de meios urbanos e contribui para a ocorrência de acidentes.

Essa experiência fazia eu me perguntar como poderia ajudar a construir um futuro melhor para a nossa fauna. Foi então que conheci o campo da Educação Ambiental. No zoológico, nós estagiários/as, participávamos de um evento quinzenal, onde íamos a um parque próximo ao zoo conversar com a comunidade externa sobre o nosso trabalho. Falávamos como os animais chegavam lá e os porquês de muitos deles viverem em cativeiro. Além disso, divulgávamos a fauna nativa local, apresentando diversas curiosidades das espécies. Quando tínhamos esse diálogo com a população local, nos deparávamos com as mais diversas percepções distorcidas e mitos sobre as espécies selvagens, sendo muitas delas vistas como animais perigosos e nojentos. Uma desinformação recorrente era a crença que os ouriços eram capazes de “lançar” seus espinhos, o que é incorreto, uma vez que eles apenas os soltam quando se sentem ameaçados. Apesar de geralmente o evento não contar com a presença de muitas pessoas, a bióloga do Zoológico sempre comentava a importância do nosso trabalho de “formiguinha”, enaltecendo o peso que era mudar a visão de mundo mesmo que de uma única pessoa.

Vivenciar de perto a precariedade do conhecimento sobre a nossa fauna pela população geral, me instigou a criar uma ferramenta que servisse para Educação Ambiental e que pudesse levar as pessoas a reflexões acerca da importância de “conhecer para preservar”. Assim, surgiu a ideia de escrever um livro de literatura infantil sobre a fauna ameaçada brasileira. Quando pesquisei por trabalhos com temática semelhante e que realizavam análise da abordagem da fauna brasileira em livros infantis, percebi que quando esses eram olhados por uma óptica científica, a fauna nativa era comumente representada com equívocos científicos e pela estereotipização dos animais. Outro fato que me deparei na minha jornada para me familiarizar com a literatura infantil, é que o número de protagonistas negros era reduzido ou inexistente.

Após participar de algumas palestras sobre Educação Ambiental, percebi como é essencial levar em consideração a questão humana quando falamos de conservação de espécies. Em um evento com a presença do biólogo e pesquisador Rogério Cunha de Paula, ele comentou sobre a relação da conservação da biodiversidade com o comportamento humano e como isso estava relacionado com valores, crenças e atitudes. É importante compreender como questões econômicas, sociais e culturais influenciam na conservação de uma espécie. Portanto, com o desejo de trazer um papel social para o livro, tive a certeza de que a protagonista do meu livro teria que ser uma menina negra. Acredito que quando nos sentimos parte de uma história, a leitura se torna mais prazerosa e captamos mais as informações que estão sendo transmitidas. Assim, meu desejo é que o livro ajude na identificação positiva das crianças negras e que seja capaz de mudar realidades, favorecendo não só um engajamento social, mas emocional, para despertar nessas crianças a vontade e a coragem de serem protagonistas de suas próprias histórias.

Quando era pequena, minha série de livros favorita era *O Cachorrinho Samba* de Maria José Dupré e apesar de não lembrar claramente o que acontecia em cada livro, consigo lembrar cada sentimento que sua leitura me transmitia e o que isso significou para mim. Outra lembrança é do livro *Seis Vezes Lucas* de Lygia Bojunga, que carrego além dos acontecimentos da história gravados em mim, todos os sentimentos que sua leitura me proporcionou. A leitura nos transporta para diferentes mundos e consegue trabalhar diferentes sentimentos e é importante saber resgatá-los e trazê-los para nossa realidade. Quero que a minha obra seja um passaporte para a imaginação de cada criança, ou até mesmo adulto, que optar por ler o livro. Espero que através da viagem pela leitura, consiga plantar em meus leitores o mesmo amor pelos animais e natureza que eu desenvolvi anos atrás, para que esses sejam capazes de perpetuá-lo. Além disso, espero conseguir instigar o engajamento daqueles que formarão o nosso amanhã. Assim,

eles mesmos podem escrever uma história diferente para a nossa biodiversidade, uma que tenha um final feliz...

1.2 Livros ou Literatura Infantil

Diferente de livros didáticos e paradidáticos, que tendem a transmitir ao leitor conhecimentos e informações de forma objetiva, os livros de literatura infantil costumam ter uma abordagem subjetiva, geralmente com discurso poético, sobre questões humanas, auxiliando na construção do significado de existência (AZEVEDO, 1999). De acordo com Regina Zilberman (apud MAGALHÃES, 2016, p. 14) “*a Literatura Infantil diferencia-se da literatura geral, mostrando-se um gênero específico, com suas características e linguagens próprias*”. Textos literários infantis trazem reflexões e proposições que auxiliam na formação de leitores, por isso a leitura literária possui um papel importante no desenvolvimento social e cultural:

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares. Assim, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente sairmos do lugar. (GERALDO, 2006, p. 20)

Por ser uma ferramenta capaz de construir pensamentos reflexivos e críticos em crianças, a literatura infantil é pauta no âmbito educacional:

Se há uma “utilidade” da literatura na escola, muito mais que ensinar gramática e coisas assim, é a de possibilitar, no plano da expressão, o contato do leitor com uma linguagem expressiva, renovadora e poética, e, no plano do conteúdo, a discussão de temas que, no fundo, acabam sempre especulando sobre a construção do significado da existência. (AZEVEDO, 1999, p. 7)

Livros infantis são geralmente utilizados em escolas para apresentar temas pertinentes à sociedade contemporânea para crianças, como por exemplo, questões ambientais (MAGALHÃES, 2016). A literatura infantil estimula o imaginário e favorece a ampliação da visão de mundo dos pequenos, os tornando mais sensíveis em relação ao mundo que os cerca.

Segundo Fortunato, a literatura infantil pode ser uma ferramenta valiosa para estimular uma leitura prazerosa:

A literatura infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando. Ela faz com que ele desperte para o mundo da literatura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. Não se deve esquecer que a sala de aula é um espaço para a construção de bons leitores, que valorizem a leitura pelo simples prazer de viajar pelas histórias. (FORTUNATO, 2016, p. 23)

Apesar de serem adultos que escrevem livros de literatura infantil e decidem se determinado livro é ou não apropriado para uma criança, a aprovação final e mais importante é sempre dos pequenos, já que são esses que julgam se um livro é agradável e encantador. Oliveira e Paiva (2010, p. 28) afirmam que “*o livro precisa atender às necessidades da criança, que seriam: povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e por último, sem imposições, educar e instruir.*” Além disso, para que um livro desperte o interesse do leitor infantil, a obra deve fornecer aspectos que possibilitem a identificação da criança com o personagem e com aspectos de sua vida e, isso pode ser possibilitado tanto pelo texto do livro, como pelas suas ilustrações (MASSONI, 2018).

Seguindo a caracterização própria da literatura infantil, autores e autoras de livros para crianças devem ter o cuidado para que sua obra não seja especificamente informativa. Para Forgearini (comunicação pessoal, 2021):

essa marcação claramente relacionada ao tema, ou ao conteúdo afastam da literatura infantil e aproximam o livro produzido de outro gênero, o livro informativo. A literatura é primordialmente um texto que convida o leitor para produzir sentidos que não estão prontos nem no texto, nem podem ser previstos por quem o escreveu, nem pertencem somente ao leitor. A literatura é um texto que se oferece e convida o leitor para sentir, colocando em diálogo autor, texto e leitores.

Garralón (2015) argumenta que livros informativos podem auxiliar na formação de leitores, ajudando na constituição de novas ideias e conhecimentos sobre a linguagem e são tão cativantes quanto livros de literatura infantil. Livros informativos e de literatura infantil não se contrapõem, os primeiros também podem alcançar uma leitura estética que será importante na formação de novos leitores e leitoras. A autora ainda aponta que as fronteiras entre esses gêneros textuais não eram tão claras há algumas décadas, mas que agora os limites são bem definidos.

Os livros informativos oferecem ao leitor a oportunidade de utilizar qualquer tipo de livro, de manipular o material com o qual se inicia o conhecimento, de informar-se

com precisão sobre um tema específico, de comparar diferentes perspectivas, de formar uma opinião particular. O livro informativo deveria ser a porta de entrada para se ter acesso, na vida adulta, às obras mais complexas. Ele deveria mostrar às crianças que uma pergunta pode ter várias respostas. (GARRALÓN, 2015, p. 16)

1.3 Ilustração em Livros Infantis

Livros literários infantis geralmente apresentam uma dimensão visual e verbal, sendo que a visual pode estar associada a verbal ou ser a linguagem principal. A visualidade pode contribuir para a significação do texto, definindo referências ao leitor (RAMOS e PANOZZO, 2011). De acordo com Nunes e Ramos (2016, p. 8), a linguagem visual requer um olhar além da capacidade física e natural de ver, um olhar que é capaz de ler uma imagem e criar significados a partir dela:

Ler o livro de imagem deixa de ser somente um identificar de uma narrativa e seus elementos e passa a ser uma experiência de compreender o conteúdo narrativo que é apresentado por meio da imagem e, por isso, possui modo próprio de expressão que dialoga e enriquece o que é contado. Ler o livro de imagem é compreender não apenas o que o texto diz, mas também como isso é dito aos nossos olhos.

Segundo Nunes e Ramos (2013, p. 254-255), ilustrações alteram o processo de leitura e criam uma ponte de interação entre o leitor e o texto ilustrado, propiciando experiências sensoriais, imaginativas e desafiadoras, o que comprova o alto valor artístico das imagens em uma obra:

A ilustração atrai o olhar do sujeito que se deslumbra e se volta sobre o que vê, para interagir com o texto, ou seja, com a nova realidade apresentada pela imagem. Em síntese, a ilustração convida o leitor a viver uma experiência estética, não se trata apenas de observar uma obra artisticamente executada, percebendo seus materiais ou técnicas de produção, mas de recebê-la, percebê-la, senti-la, deixar-se levar pela emoção que aquele conjunto, artisticamente constituído, provoca.

Garralón (2015, p.18) também indica a importância do uso de imagens em livros informativos: *“Um bom livro informativo sempre estimula as crianças a buscar o significado de determinadas palavras, a apoiar-se nas imagens para compreender os parágrafos mais complexos, a sentir que são sujeitos ativos no ato de ler”*. A associação da palavra à imagem modifica o processo de leitura, ampliando as possibilidades de interação do leitor com a obra. Nunes e Ramos (2013, p. 254) afirmam que *“palavra e ilustração precisam acolher o leitor e permitir-lhe encontrar no texto uma brecha para dele fazer parte, interagir, interferir,*

exercendo o papel de leitor, aqui entendido como produtor de sentido”. Assim, ilustrações agregam sentido e favorecem uma total fruição em livros infantis, permitindo ao pequeno leitor uma viagem ao mundo da imaginação com as mais diversas experiências sensoriais.

1.4 Educação Ambiental e Livros Infantis

A famosa frase “conhecer para preservar” abrange a importância do conhecimento do ambiente e suas ameaças, pelas pessoas que nele estão inseridas. Segundo Menegazzo (2018, p. 309) “*Quanto mais aprendemos, entendemos a realidade em que vivemos, mais comprometidos e solidários tornamo-nos*”. Quando o indivíduo conhece seu papel sobre o meio natural e social, o mesmo se transforma em um sujeito ecológico, uma identidade que se expressa no modo de ser e viver (CARVALHO, 2008). Diante desse cenário, a Educação Ambiental surge como um instrumento para auxiliar na formação de indivíduos sensíveis em relação ao ambiente em que vivem.

A Educação Ambiental foi definida pioneiramente pela IUCN em 1970, como “processo de reconhecimento de valores e de esclarecimento de conceitos, que permitam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circunjacente”. Em 1999, a lei nº 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, definiu como obrigatoriedade a Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal brasileiro. Essa lei ajudou a definir o rumo da Educação Ambiental no Brasil, uma vez que ocasionou um diálogo entre ambientalistas, educadores e governos. Discussões de temáticas ambientais feitas pela perspectiva da Educação Ambiental contribuem para integrar o indivíduo com a natureza (NEIMAN e MENDONÇA, 2005).

A Educação Ambiental pode se inserir na Educação Infantil, uma vez que é na infância que as crianças são curiosas sobre o meio natural e social que as cercam. De acordo com Coelho e Santana (1996), a literatura destinada a crianças e jovens é uma das ferramentas de maior alcance para desenvolver uma consciência ecológica nestes grupos. Ela atua nas mentes, emoções e sentimentos, desenvolvendo a consciência de mundo, que é objetivo da Educação Ambiental (FIGUEIRA et al., 2001

Para Magalhães (2016, p. 21) “*As representações encontradas nos livros infantis acompanham os temas emergentes e auxiliam na fabricação de algumas verdades sobre Educação Ambiental que, nesse embate de forças, vão nos capturando e tornando-se parte de nossas ações diárias*”.

1.5 Representatividade negra em Livros Infantis

No início do séc. XX, pós-abolição no Brasil, foram realizadas as primeiras representações de personagens negros, que eram construídas em uma lógica racista e na perspectiva eurocêntrica, utilizando estereótipos e relacionando sua trajetória a dor e sofrimento (SILVA e SILVA, 2020). O campo literário é inserido no contexto social e reflete em suas obras as relações sociais e o imaginário social, e nessa época, os negros eram inferiorizados em uma escala social, sendo, portanto, por muito tempo excluídos das páginas dos livros (FARIAS, 2018). No cinema norte-americano, por exemplo, lutas por representações positivas do negro surgiram a partir da década de 1970 e, anterior a isso, utilizam imagens estereotipadas a fim de fixar características negativas (KINDEL, 2003). Desde os anos 1980, existe um movimento favorável a não-discriminação, que busca desconstruir estereótipos negativos e reconstruir a imagem do negro no campo literário e na esfera social (CASTILHOS, 2004). Silva e Silva (2020, p. 5) afirmam “*Desde lá há um esforço de autores(as) negros(as) para desconstruir estereótipos negativos presentes em literaturas infanto-juvenis, buscando trazer a questão da representatividade para crianças negras, assim valorizando as suas tradições e contribuindo para a formação da identidade negra na infância*”.

A diversidade cultural do Brasil precisa ser reconhecida e valorizada, principalmente dentro de espaços escolares e a literatura pode ser uma ferramenta para auxiliar no processo de reconhecimento de nossas diferenças. Sousa (2018, p. 5) relata a importância dessa problematização para as crianças, uma vez que “*contribui para a construção positiva de sua subjetividade, de sua autoestima, de sua formação crítica e reflexiva acerca da temática étnico-racial, já que o contexto familiar e social da criança em foco não dão conta de permitir a ela o contato com recursos que valorizem sua autoimagem*”. No contexto educacional, a escola é um espaço importante para tratar a identidade racial da criança negra, a fim de preservar sua autoestima, e se manter longe de estereótipos estabelecidos há tempos nos espaços sociais (YANKA, 2019). Sousa (2008, p. 3) afirma que “*o espaço escolar se torna um terreno fértil em riquezas diversas existentes em nossa sociedade pluricultural*”, já que a Educação Infantil desempenha um papel importante na ampliação da leitura de mundo e contato com conjunturas sociais e culturais, facilitando a construção de conhecimento, aprendizado, respeito e valorização da subjetividade do próximo.

A representatividade na literatura infantil é essencial para construção da identidade e personalidade da criança, possibilitando um desenvolvimento intelectual e cognitivo. Para as autoras Silva e Silva (2020), é importante que as crianças negras se sintam representadas ao

lerem histórias, para assim criarem um olhar crítico ao mundo. Dessa forma, a representatividade é capaz de trazer referências positivas para formação de uma identidade representativa. De acordo com Souza (2018, p. 2), “*Os livros que abordam a valorização da representatividade negra em suas histórias, e a compreensão acerca das diferenças entre as pessoas, contribuem para a formação de um sujeito consciente da diversidade étnico-racial, social e cultural presente na sociedade*”. Através de representações literárias positivas, é possível criar nos pequenos leitores uma autopercepção e respeito a sua auto imagem, além da conscientização sobre a diversidade cultural. “*Sensibilizar as crianças para o respeito às diferenças é necessário. Elevar a autoestima por meio de uma reflexão de que há espaço para todos serem os protagonistas de uma história é romper barreiras com o preconceito que perpetua as desigualdades*” (SOUSA, 2018, pag. 5).

1.6 A fauna nativa em Livros Infantis

O Brasil é considerado um dos países com maior diversidade biológica do mundo (MYERS *et. al.* 2000), com estimativas chegando a 1,8 milhões de espécies (PAGLIA, 2007). Segundo o IBGE (2004), o país é dividido em 6 biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Cada bioma exerce um papel diferente para a manutenção da riqueza biológica do país, sendo os mais representativos: a Floresta Amazônica, que abriga 56,9% da diversidade de mamíferos, a Mata Atlântica com 42,5% e o Cerrado com 35, 8% (PAGLIA et al., 2012). Entretanto, essa biodiversidade está ameaçada, já que de acordo com a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção realizada pelo ICMBio (2014), 1.173 espécie da fauna brasileira correm risco de desaparecer, sendo 110 mamíferos, 234 aves, 80 répteis, 41 anfíbios, 409 peixes marinhos e de água doce e 299 invertebrados. As atividades antrópicas, como desmatamento que ocasiona perda e fragmentação de habitats, o tráfico de animais silvestres¹ e a introdução de espécies exóticas, são as principais ameaças à fauna brasileira (VILELA, 2016).

Apesar de possuir essa grande diversidade biológica, a fauna brasileira ainda é desconhecida por grande parte da população brasileira. É necessário sensibilizar cidadãos

¹ De acordo com o artigo 29 da Lei nº 9.605 de 1998, animais silvestres são aqueles que possuem distribuição reconhecida no território brasileiro e, animais exóticos são aqueles que apresentam distribuição natural fora do território nacional.

brasileiros sobre a importância de preservar nossa fauna nativa e essa tarefa pode começar desde cedo. Podemos tratar de questões ambientais na infância, já que é uma fase em que as crianças buscam explorar o meio em que vivem e é nosso papel ajudá-las a se sentirem integradas e agentes de transformação desse ambiente. Nossas espécies devem ser divulgadas para serem apreciadas e, assim, despertar o interesse de preservá-las. Diante da problemática das espécies ameaçadas e o fato de serem desconhecidas pela população em geral, a literatura infantil pode servir como uma ferramenta de divulgação científica, sensibilizando os pequenos sobre essa questão:

É imprescindível, diante da triste ameaça que ronda os nossos sistemas ecológicos, criar através da literatura infantil, oportunidades para que as crianças, por si e também pela intermediação dos adultos, conheçam o ambiente em que vivem. Tais possibilidades são necessárias no sentido de despertar o pensamento reflexivo e crítico. É de fundamental importância promover através das narrativas literárias destinadas as crianças, condições para que tenham contato com os animais da fauna brasileira. (COSTA, 2011, p.11)

Infelizmente, parte dos livros infantis carecem de informações sobre a nossa fauna, o que abre espaço para a valorização da fauna exótica. A autora Grazielle Scalfi, aponta a relação da divulgação e valorização da fauna exótica pela mídia:

Um outro motivo para o desconhecimento da fauna nacional pode estar relacionado à influência que a mídia exerce na divulgação dos animais exóticos através de desenhos animados, filmes, jogos, livros infantis e documentários que, frequentemente, destacam os grandes mamíferos africanos. Em decorrência, é comum que uma criança de três anos já reconheça o leão, a girafa e o elefante, ou outros ainda, como o panda, o urso e o lobo, mas dificilmente saberá apontar a anta, o lobo-guará, o peixe-boi ou a jaguatirica. (SCALFI, 2014, p.43)

De acordo com Silva (2014, p. 27), *“A valorização da fauna exótica pode ser um dos equívocos científicos que se inicia na infância e permanece na vida adulta”*. Portanto, é importante que desde pequenas as crianças estejam familiarizadas com os animais que habitam nossas matas, para que no futuro, projetem ações positivas para protegê-los. Outro problema envolvendo livros infantis e a fauna nativa, é a presença de equívocos científicos nas representações desses animais, ocorrendo distorções fisiológicas e comportamentais (SOUZA, 2014). Além disso, muitos animais acabam sendo estereotipados ou humanizados. Segundo Scalfi (2014, p. 202), *“É comum encontrar na literatura infantil os animais vestidos, usando acessórios, expressando virtudes e atitudes humanas. São patos com chapéus, onças cortando grama, lobos exercitando-se, entre outros”*.

A literatura infantil como forma de divulgação científica faz com que as crianças se apropriem da ciência, já que instiga a curiosidade sobre diversas questões a respeito do meio que as cerca. À vista disso, o presente trabalho abrangerá o desenvolvimento de um livro sobre as espécies ameaçadas do Brasil, direcionado para o público infantil, uma vez que é na infância que ocorre um contato fundamental com o ambiente (ELALI, 2003) e onde se inicia a formação de cidadãos conscientes. O livro apresentará informações biológicas com uma linguagem acessível, a fim de incentivar e permitir a leitura pelo público infantil, instigando a curiosidade e engajamento de crianças. A obra irá divulgar a fauna brasileira e apresentar a importância ecológica de cada espécie para a manutenção da nossa diversidade. Para Scalfi (2014, p. 7) “*A fauna brasileira precisa ser “descoberta” para ser respeitada, valorizada e conservada*”. Dessa forma, espera-se que o livro sirva como uma ferramenta para Educação Ambiental, capaz de contribuir para conhecimentos e reflexões sobre a biodiversidade brasileira e a importância de conservá-la.

1.7 Obra autoral

O objetivo desse trabalho foi desenvolver um livro sobre algumas das espécies ameaçadas do Brasil, de forma lúdica e direcionado para o público infantil, diante da carência de obras deste tipo. A obra buscou promover a valorização da fauna nativa por meio de informações biológicas das espécies, incentivar a leitura pelo público infantil através de uma linguagem acessível, instigando a curiosidade e engajamento das crianças e ajudando na identificação positiva de crianças negras.

Deste modo, apresento neste estudo, os modos de construção de um livro para crianças que informa sobre um tema, é autoral, tem rigor científico, auxilia no gosto pela leitura e utiliza recursos visuais e gráficos. Estas características, apontadas por Garrolón (2015), remetem minha obra ao caráter de livro informativo.

2 METODOLOGIA

Antes de começar a escrever a história, escolhi um dos biomas brasileiros para ser o plano de fundo do livro. Escolhi o bioma Mata Atlântica, que é um *hotspot*, ou seja, uma área prioritária de conservação mundial, por possuir uma grande biodiversidade e um alto grau de endemismo (PINTO et al., 2006). Além disso, segundo o ICMBio (2014) ele contém a maior parte das espécies ameaçadas do Brasil, contando com 50,5% das espécies ameaçadas do país, das quais 38,5% são endêmicas do bioma.

Realizei uma pesquisa teórica para levantar informações a respeito das espécies brasileiras associadas ao bioma. As principais fontes consultadas foram o e os sites Fauna Digital do Rio Grande do Sul e Instituto Pró-Carnívoros. As espécies selecionadas para se tornarem personagens da história foram aquelas que estão enquadradas entre os graus de ameaça Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) ou Vulnerável (VU) segundo critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) que possuem distribuição conhecida sob o domínio da Mata Atlântica. Espécies categorizadas como Pouco Preocupante (LC) ou que não constavam no Livro Vermelho também foram selecionadas por serem pouco conhecidas ou pouco retratadas em obras infantis.

Os felídeos geralmente cativam e chamam atenção das pessoas, como a onça-pintada, animal que representa o Brasil. A onça-pintada é frequentemente citada e está presente na capa de livros com a temática da fauna brasileira (SCALFI, 2014). A fim de diversificar e apresentar uma espécie pouco conhecida pela população geral, a espécie selecionada como uma das protagonistas da história é o gato-maracajá. A segunda espécie protagonista é o cachorro-vinagre, espécie pouco retratada em livros infantis já existentes, conforme análises realizadas por Scalfi (2014).

Tabela 1 - Relação das espécies² selecionadas para se tornarem personagens da história, seus nomes populares e graus de ameaça.

Espécie	Nome Popular	Grau de ameaça
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU
<i>Hamadryas feronia</i>	Borboleta-estaladeira	Não consta no Livro Vermelho
<i>Speotus venaticus</i>	Cachorro-vinagre	VU
<i>Phyllomedusa distincta</i>	Perereca-das-folhagens	LC
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	VU
<i>Eira barbara</i>	Irara	LC
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	LC
<i>Bothrops muriciensis</i>	Jararacacuçu-de-murici	EN
<i>Puma concolor</i>	Leão-baio	VU
<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-dourado	EN
<i>Anoura Caudifer</i>	Morcego-focinhudo	LC
<i>Brachyteles arachnoides</i>	Muriqui-do-sul	EN
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	VU
<i>Oligodon alcatraz</i>	Perereca-de-Alcatrazes	CR
<i>Nasua nasua</i>	Quati	LC
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	VU
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	LC
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	LC

Fonte: ICMBio (2014)

Para facilitar o desenvolvimento do livro e sua apreciação pelas crianças, realizei uma breve análise de materiais semelhantes para compreender como questões biológicas e problemas ambientais eram retratados nessas obras e apresentados ao público infantil. Os livros selecionados foram *O Tiê da Mata Atlântica* de Cristina Rappa, *Brasileirinhos* de Lalau e Laurabeatriz, *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará* de Ângelo Machado, *Um Passeio na*

Os materiais consultados como base para criação dos textos com informações biológicas de cada espécie foram os seguintes:

ABRAHÃO, C. R. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica Nordeste. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019.

COSTA, F. Estrutura populacional de uma borboleta 'estaladeira', *Hamadryas feronia* (L.) (Lepidoptera: Nymphalidae). Universidade de Brasília, 1996.

DE LEMA, T.; MARTINS, L. A. Anfíbios do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

DOS REIS, Nelio R. et al. Morcegos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

JERUSALINSKY, L.; TALEBI, M.; MELO, F. R. Plano de ação nacional para a conservação dos muriquis. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011.

SIMÕES, L. L. Guia de Aves Mata Atlântica paulista: Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba. São Paulo: WWF Brasil, 2010.

WOEHL JR, G.; WOEHL, E. N. Anfíbios da Mata Atlântica. Jaraguá do Sul: Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, 2008.

Floresta Amazônica de Laurie Krebs, *Lobo-guará de Hotel* de João Bosco Bezerra Bonfim e, *SustentaMundo Viagem Amazônica* de Gabriela Brioschi.

Tabela 2 - Relação das obras utilizadas, seus autores/as, editoras e ano de publicação.

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO
<i>O Tiê da Mata Atlântica</i>	Cristina Rappa	Florada Editorial	2018
<i>Brasileirinhos</i>	Lalau e Laurabeatriz	Companhia das Letrinhas	2017
<i>Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará</i>	Ângelo Machado	Melhoramentos	2009
<i>Um Passeio na Floresta Amazônica</i>	Laurie Krebs	SM	2014
<i>Lobo-guará de Hotel</i>	João Bosco Bezerra Bonfim	Callis	2009
<i>SustentaMundo Viagem Amazônica</i>	Gabriela Brioschi	Kore Producoes Culturais	2019

Participei de dois cursos que me auxiliaram na escrita do livro, o “Técnicas narrativas para livros infantis”, ministrado por Natalia Méndez na plataforma Domestika e o curso “Escrita Criativa” oferecido pelo Coletivo Trovoa Cultura e ministrado por Beatriz Sousa. O primeiro curso incluía um breve histórico da literatura infantil, os diferentes tipos de gêneros literários e estruturas narrativas e o processo editorial de um livro infantil. No segundo curso aprendi formas para aperfeiçoar minha criatividade e escrita, o que me ajudou a entender o meu processo criativo e encontrar minha voz própria para escrever. No início do meu processo criativo utilizei a técnica de *brainstorming*, expressão do inglês traduzida como “tempestade de ideias”. Através dela, explorei a minha potencialidade criativa e criei variadas ideias possíveis de enredos que fluíam pela minha cabeça. Posteriormente, a fim de organização dessas ideias e transformação em histórias, busquei adicionar detalhes em cada uma delas. A ideia selecionada para a história foi implementada diariamente através de uma rotina de escrita, onde me dedicava a escrever por 30 minutos diariamente. O maior empecilho para a minha escrita foi a delimitação da obra para o público infantil. É claro que livros de literatura infantil são direcionados para crianças, mas quem geralmente direciona essas obras para elas são os adultos. Portanto, esses livros possuem outros destinatários além das crianças, podendo ser familiares ou docentes, que são geralmente os mediadores da leitura. Assim, enquanto escrevia a história,

procurei adicionar na obra aspectos que despertam o interesse do público que considero o mais importante, o infantil, mas que também pudesse propiciar uma leitura agradável para o adulto.

Para as ilustrações, pesquisei por ilustradores que representassem os animais da forma mais próxima do real, respeitando as características de cada espécie. Dessa forma, a ilustradora escolhida para a obra foi a médica veterinária e ilustradora Taty Vivian, que trabalha exaltando a beleza da nossa fauna por meio de ilustrações em aquarela. Nós, eu e a ilustradora, trabalhamos em conjunto para que as demandas do livro não afetassem o seu processo artístico. Os custos de realização das ilustrações foram estimados após conversa com a mesma, totalizando o valor de 1350 reais, uma vez que cada ilustração custou o valor de 90 reais. Realizamos reuniões periódicas onde discutimos possibilidades para cada ilustração conforme o roteiro do livro.

A primeira ilustração realizada serviu como uma forma de inspiração para a escrita da história e auxiliou na concepção dos personagens e na escolha de paisagens para representar o bioma Mata Atlântica.

Figura 1 - Desenhos iniciais da protagonista humana do livro realizados por Taty Vivian



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Figura 2 - Desenhos iniciais de um gato-macarajá, um dos animais protagonistas do livro, realizados por Taty Vivian.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Figura 3 - Primeira ilustração realizada por Taty Vivian.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Após receber as ilustrações em mãos, elas foram digitalizadas através de um Iphone SE e posteriormente tratadas no programa Adobe Photoshop para correção de cor, brilho e textura.

Figura 4 - Imagem superior, ilustração digitalizada sem edição. Imagem inferior, ilustração digitalizada e tratada no Adobe Photoshop.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

Realizei a diagramação do livro no formato e-book por meio da plataforma de design gráfico Canva, onde busquei fazer uma boa disposição da linguagem textual com a visual, através da escolha do posicionamento das caixas de texto, fontes e tamanhos das letras e figuras utilizadas. Nessa etapa também elaborei uma capa que valorizasse a obra de acordo com a temática abordada.

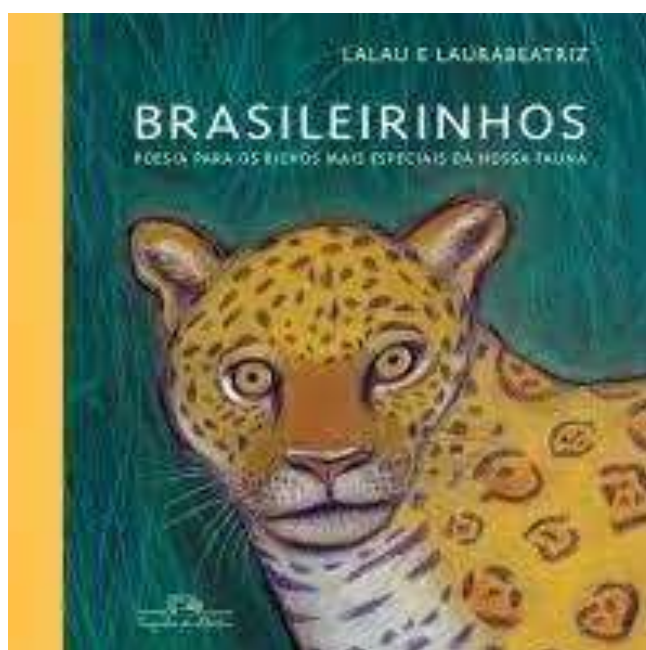
Para que a obra pudesse alcançar um público mais amplo e ser referência pedagógico-científica, ela foi apresentada ao professor Paulo Brack, do departamento de Botânica da UFRGS e Coordenador Geral do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais – InGá (associação civil não-governamental). No livro, há um texto de caracterização do bioma Mata Atlântica escrito por ele e essa entidade tornou-se também apoiadora do projeto. É no site do InGá que o livro se encontra disponível para acesso.

3 ACHADOS DA PESQUISA

Embora este trabalho levou a construção de um livro informativo, julguei importante analisar alguns livros literários que tem servido como referência pelo destaque dado à fauna brasileira e questões ambientais, além de serem os que mais chegam às escolas.

O livro *Brasileirinhos* de Lalau e Laurabeatriz faz parte da coleção Brasileirinhos, juntamente com as obras *Bem Brasileirinhos*, *Mais Brasileirinhos* e *Novos brasileirinhos*. A obra apresenta poemas e informações técnicas sobre espécies pouco conhecidas e ameaçadas de extinção. Assim como os poemas, as ilustrações são delicadas e capazes de sensibilizar o leitor; assim, quando os dados técnicos são mostrados, conseguimos captar as informações de forma leve. Para Scalfi (2014) essa coleção é a mais completa quando o assunto é animais brasileiros.

Figura 5 - Capa do livro *Brasileirinhos* de Lalau e Laurabeatriz



Fonte: Divulgação do site Amazon³ (2021)

Chapeuzinho vermelho e Lobo-Guará escrito por Angelo Machado traz a história da chapeuzinho para o cenário brasileiro e faz divulgação científica de forma descontraída para os pequenos. Na obra podemos conhecer melhor o Lobo-Guará, espécie de carnívoro do cerrado brasileiro, classificada pela ICMBio-MMA como “Vulnerável”. Aspectos como ecologia,

³ <https://www.amazon.com.br/Brasileirinhos-Lalau/dp/8574068020>

habitat e ameaças da espécie são citados durante a obra. Abaixo, um trecho da obra que fala sobre os hábitos alimentares e perda de habitat, principal ameaça enfrentada pela espécie:

-Você gosta tanto de jaboticabas assim?
 -Adoro! - respondeu o lobo. - Melhor que jaboticaba só tem a lobeira, que é a fruta do lobo. Mas eu gosto de qualquer fruta. Pena que estão destruindo o cerrado e as frutas estão acabando. Está ficando difícil achar até o pequi e a gabirola, que antes existiam por todo lado. (MACHADO, 2009, p. 21)

Figura 6 - Capa do livro *Chapeuzinho vermelho e Lobo-Guará* de Angelo Machado



Fonte: Divulgação do site da livraria Saraiva⁴ (2021)

A obra *Lobo-guará de hotel* de João Bosco Bezerra Bonfim, também trata dessa espécie emblemática que é o lobo-guará. De forma delicada e buscando sensibilizar os leitores, a obra mostra a melancolia de um lobo ao tentar procurar um novo lar, uma vez que cada vez mais essa espécie perde seu habitat devido à destruição do Cerrado. Abaixo um trecho da obra:

De primeiro, era o cerrado,
 só paus e bichos havia.
 Então vieram as máquinas
 e a gente não mais cabia.
 Tomaram todo o espaço, desfazendo a harmonia.
 Fizeram um mundão de casas
 e prédios foram erguendo,
 e nós, os lobos-guarás,
 fomos de nós nos perdendo,
 sumiram os caminhos

⁴ <https://www.saraiva.com.br/chapeuzinho-vermelho-e-o-lobo--guara-2881419/p>

da casa em que nós nascemos.
(BONFIM, 2009, p.5)

Figura 7 - Capa do livro *Lobo-guará de hotel* de João Bosco Bezerra Bonfim

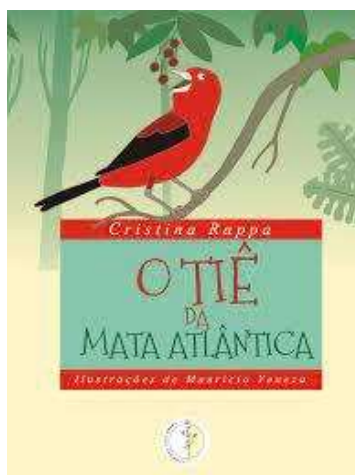


Fonte: Divulgação do site Amazon⁵ (2021)

O Tiê da Mata Atlântica, segunda obra do projeto “Aves & Biomas”, de Cristina Rappa, trata de questões ambientais, como desmatamento e espécies ameaçadas, de forma sutil e delicada. Além de apresentar aspectos da flora da região, podemos conhecer algumas das espécies que habitam a Mata Atlântica, como no trecho abaixo:

Os bichos não paravam de chegar. Da turma das aves, ainda vieram os Sanhaços, as Garças-Mouras e Brancas, o Araçari-Banana, o Martim-Pescador-Grande, o Pica-Pau-de-Cabeça-Amarela e o Capitão-de-Saíra; de mamíferos, vieram a Anta, a Jaguatirica, a Cotia, o Tamanduá e a Onça-Parda. entre os répteis, a Cobra-Coral, a Cascavel e o Teiú; de quelônios, as tartarugas e os jabutis. Entre os crustáceos, caranguejos e siris (RAPPÀ, 2018, p. 22).

Figura 8 - Capa do livro *O Tiê da Mata Atlântica* de Cristina Rappa



⁵ <https://www.amazon.com.br/Lobo-Guar%C3%A1-Hotel-Bosco-Jo%C3%A3o/dp/8574164178>

Fonte: Site da editora Florada Editorial⁶ (2021)

Na obra de Laurie Krebs, *Um Passeio na Floresta Amazônica*, a maior floresta tropical do mundo, percorremos uma jornada de aventura de três crianças. Ao ler o livro nos deparamos com os mais diversos animais da fauna brasileira. Além de podermos vislumbrar a diversidade da nossa fauna e flora, o livro também aborda temas como a diversidade cultural, apresentando os diferentes povos que habitam a região. O livro também aborda o tema da conservação, apresentando as ameaças enfrentadas pela floresta e os esforços para mantê-la de pé.

Figura 9 - Capa do livro *Um Passeio na Floresta Amazônica*. de Laurie Krebs



Fonte: Divulgação do site Amazon⁷ (2021)

No livro *SustentaMundo Viagem Amazônica*, indicado para crianças de 9 a 12 anos, percorremos a Floresta Amazônica, conhecendo sua riqueza natural, como a fauna e flora, e cultural. Além disso, a obra salienta os problemas enfrentados pela floresta. Abaixo um trecho da obra em que é possível verificar que problemas ambientais, como o desmatamento, são tratados na obra:

Todo o mundo devia já saber! Estão tirando as árvores da Amazônia, sendo que todo o regime de chuvas do continente depende dessa floresta tropical! Será que eles não

⁶ <http://www.floradaeditorial.com.br/produto/o-tie-da-mata-atlantica/>

⁷ <https://www.amazon.com.br/Um-Passeio-na-Floresta-Amaz%C3%B4nica/dp/8517215311>

sabem as consequências dessa devastação? — estava tão vermelho, parecia outro, de tanta raiva (BRIOSCHI, 2019, p.18).

Figura 10 - Capa do livro *SustentaMundo Viagem Amazônica* de Gabriela Brioschi.



Fonte: Divulgação no site Expo Paisagismo⁸ (2021)

Através da leitura dessas obras, é possível perceber como podemos trabalhar de forma lúdica questões ambientais com crianças e auxiliar no despertar de uma consciência ambiental e social nos pequenos por meio da leitura e audição de histórias.

⁸ <https://www.expopaisagismo.com.br/pt-br/component/content/article/96-categorias/mercado/697-livro-infanto-juvenil-sustenta-mundo-viagem-amazonica?Itemid=910>

4 O PROJETO FINAL

Os conhecimentos adquiridos durante a fundamentação teórica desse trabalho serviram como base para criação do livro *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica*. A obra conta a história de uma menina chamada Aruana que se perde em uma trilha na Mata Atlântica. Por sorte, ela recebe ajuda de importantes moradores da floresta, os animais. A obra apresenta diversos animais que estão ameaçados de extinção no bioma, como o cachorro-vinagre, o gato-maracajá, a onça-pintada, o tamanduá-bandeira e animais endêmicos da região, como o mico-leão-dourado. Durante a história é possível vislumbrar a riqueza da diversidade do bioma e as ameaças aos remanescentes da Mata Atlântica e suas espécies. Além da narrativa literária, o livro também conta com informações científicas sobre o bioma e cada espécie apresentada.

Segundo Scalfi (2014), a maior parte dos livros infantis com a temática da fauna brasileira estão indisponíveis ou esgotados para compra. Além desse problema, professores podem apresentar limitações em sala de aula para tratar dessa temática com os alunos por conta da escassez de recursos, ou seja, poucos livros à disposição para a realização de atividades com essa temática. Por isso, o livro *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica* está disponível gratuitamente no formato e-book para todos que tiverem interesse no site do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (InGá).

Figura 11 – Imagem de divulgação do livro *Aruana e os Heróis da Mata Atlântica*.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da fundamentação teórica pude mergulhar no universo dos livros infantis, entender suas características e particularidades e descobrir suas potencialidades quando utilizada no campo educacional, com apoio da Educação Ambiental. O livro criado nesse trabalho buscou unir o literário à informação. Por meio da obra, busquei transmitir com sensibilidade a temática da fauna ameaçada e fornecer informações sobre cada espécie de forma lúdica para o público infantil.

Não precisei ir longe para perceber como a fauna brasileira é desconhecida, já que as pessoas do meu círculo social não conheciam muitas das espécies que estavam no livro. Isso apenas confirmou a importância de trabalhos como este. Foi através do diálogo que pude aproximar as pessoas da minha volta com essa temática. Percebi que não basta apresentar informações, o leitor também tem um papel quando ressignifica o conteúdo de uma obra. Como João Ubaldo Ribeiro disse em uma entrevista para o Jornal Rascunho “*O livro só fornece as palavras. O resto é fornecido pelo leitor. E isso é a beleza e a força da literatura. Ela tira de cada um a sua contribuição*”. A obra é uma ferramenta, que quando utilizada por familiares e professores pode contribuir para uma leitura e percepção da criança sobre meio em que ela está inserida. Para que as informações e conceitos apresentados no livro sejam apropriados pelos leitores, primeiramente é necessário integrá-los com o tema proposto. Familiares, professores e professoras, como mediadores de leitura, podem ajudar os pequenos a compreender os conceitos apresentados. O envolvimento e acolhimento com troca de experiências e saberes favorece a internalização de conceitos e a significação individual de cada leitor.

Aruana e os Heróis da Mata Atlântica conta com uma protagonista negra e apresenta espécies ameaçadas e pouco conhecidas da fauna brasileira, representa a diversidade natural e cultural do nosso país. Questões ambientais e a importância da conservação do bioma são temas abordados com uma linguagem acessível para o público infantil. Espero que minha obra, em parceria com a artista que a ilustrou, seja referida com amor e carinho por seus leitores e que seja uma ponte para unir e aproximar adultos e crianças com a fauna brasileira e as questões sociais e culturais envolvidas com a temática.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. **Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias**. *Jornal do alfabetizador*, Porto Alegre, v. 11, n. 61, 1999.
- CASTILHO, S. D. **A Representação do Negro na Literatura Brasileira: Novas Perspectivas**. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 103-113, 2004.
- COELHO, N. N.; SANTANA, J. S. **A educação ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo**. *Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos*. São Paulo: Gaia, p. 59-7, 1996.
- COSTA, R. N. **Análise da abordagem da Fauna Nativa na Literatura Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Naturais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- DA SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental**. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 20, 2008.
- ELALI, G. A. **O ambiente da escola: O ambiente na escola: Uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil**. *Estudos de Psicologia*, Natal vol. 8(2), p. 309-319, 2003.
- FARIAS, J. O. **A Representação do negro na Literatura Brasileira**. *Revista Periferia*, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 17-32. 2018.
- FIGUEIRA, J. A.; CAMPOS, M. J. O.; SANTANA, J. L. **O livro infantil como instrumento para a educação ambiental: leitura e análise**. *Revista Educação: teoria e prática*. Rio Claro: UNESP, v. 9, n. 16, 2001.
- FORTUNATO, G. M. **A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento educacional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- GARRALÓN, Ana. **Ler e saber – os livros informativos para crianças**. Editora Pulo do Gato, São Paulo, 1. ed. 2015.
- KINDEL, E. A. I. **A natureza do desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais...** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- MAGALHÃES, C. S. **A Literatura Infantil e o Discurso da Educação Ambiental Escolarizada: lições de como cuidar do planeta**. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

- MARTINS, L.; MENDES, T. **Literatura Infantil e a Educação Ambiental**. Revista Aprender, Porto Alegre, n. 33, p. 151-156, 2013.
- MASSONI, L. F. H. **Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos**. DAPesquisa, v. 7, n. 9, p. 121-129, 2012.
- MYERS, N. et al. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature, v. 403, n. 6772, 2000.
- NEIMAN, Z...; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, p. 154-169, 2005.
- NUNES, M. F.; RAMOS, F. B. **Ler Imagem também é ler literatura**. 23. ed. Interletras, 2016.
- PAGLIA, A. P. **Espécies ameaçadas da fauna brasileira: análise dos padrões e dos fatores de ameaça**. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de vidas silvestres. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007.
- PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia, v. 4, n. 7, 2010
- PINTO, L. P. et al. **Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial**. Biologia da conservação: essências. São Carlos, RiMa, p. 91-118, 2006.
- RAMOS, A. M.; RAMOS, R. **Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros**. Solta palavra, 19. ed., p. 17-24, 2013.
- Ramos, F. B.; Nunes, M. F. **Efeitos da Ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura**. Educar em Revista, Curitiba, n. 48, p. 251-263, 2013.
- RAMOS, F. B.; PANOZZO, N.; ZANOLLA, T. **Imagem e palavra na leitura de narrativa**. Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 245-262, 2011.
- SANTOS, R. **A importância da literatura no ensino médio**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras) - Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, Guarantã do Norte, Mato Grosso, 2017
- SCALFI, G. A. M. **Fauna brasileira retratada na literatura infantil: instrumento para a divulgação científica**. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- SILVA, M. S. **Estudo da representação biológica da fauna silvestre na literatura infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, M. J. S.; SOARES, R. E. **Representatividade negra em literaturas infanto-juvenis: experiências de contação de histórias em bibliotecas comunitárias das periferias do Recife.** Cadernos Imbondeiro, João Pessoa, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 249-258, 2019.

SOUSA, G. T. **A representatividade negra na literatura infantil: dentro da sala de aula.** Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (COPENE), Uberlândia, Minas Gerais, 2018.

VILELA, D. A. R.; BARRETO, C.; OLIVEIRA, D. M. P. **Principais ameaças e medidas de salvaguarda aos animais silvestres.** MPMG Jurídico, Minas Gerais, 2016.